



abacateiro



MATERIAL DIGITAL DO LIVRO DO PROFESSOR

TRÊS GATOS E UM PEIXE

de Luis Oswaldo Carneiro Rodrigues

[LOR]



AUTORIA: KÁTIA CHIARADIA e VLÁDIA PIRES



De Luis Oswaldo Carneiro Rodrigues

[LOR]

TRÊS GATOS E UM PEIXE

1ª edição - 2021

Categoria: Pré-escola

Tema: Aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais, locais, internacionais.

Gênero: Narrativo

AUTORIA: KÁTIA CHIARADIA e VLÁDIA PIRES



ISBN 978-65-994878-0-4



abacateiro

Sumário

Conhecendo a obra	4
A obra	4
O autor e ilustrador	4
Educação Infantil aprendendo por experiências	5
Brincar e ler na Educação Infantil	7
<i>Três gatos e um peixe</i> e os campos de experiências	7
Preparação para a leitura	9
Leitura	9
Campos de experiências	
O eu, o outro e o nós	10
Corpo, gestos e movimentos	10
Escuta, fala, pensamento e imaginação	11
Traços, sons, cores e formas	11
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	12
Vivências e propostas para <i>Três gatos e um peixe</i>	13
Campos de experiências	
O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Corpo, gestos e movimentos.	13
Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	14
O eu, o outro e o nós; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Escuta, fala, pensamento e imaginação.	15
O eu, o outro e o nós; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação.	16
O eu, o outro e o nós; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Corpo, gestos e movimentos.	17
Literacia familiar	18
Referências bibliográficas comentadas	19



A obra

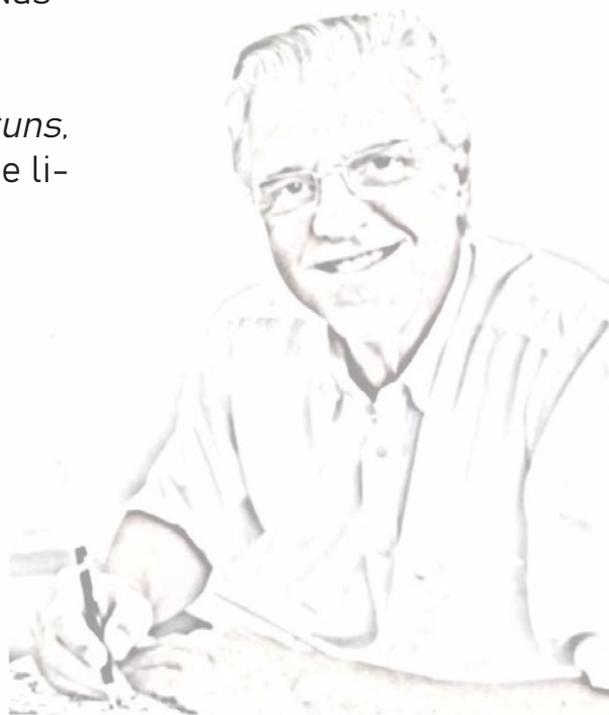
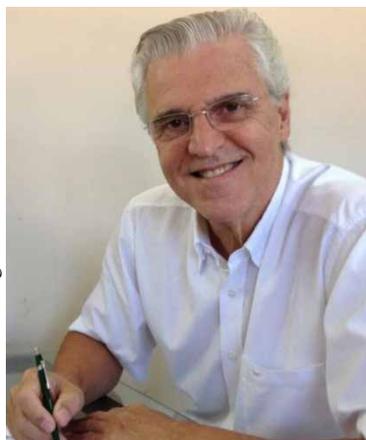
Era uma vez três gatos: o Um, o Dois e o Três, com tamanhos diretamente proporcionais à sequência numérica. Um dia encontraram um peixe, e cada um queria matar a própria fome. Depois de muita confusão, entenderam que era melhor repartirem o peixe em partes proporcionais ao tamanho de cada um, e tudo acabou bem.



O autor/ ilustrador

Luiz Oswaldo Carneiro Rodrigues – LOR é cartunista e médico, mas sua principal atividade é inventar histórias para os netos. Nasceu em Jesuânia, Minas Gerais, e já publicou cerca de 5 mil desenhos, na forma de *charges*, ilustrações e *cartuns*, em diversos órgãos da imprensa, além de livros em quadrinhos, histórias para crianças e livros didáticos.

(crédito da fotografia: Editora Abacatte)



Educação Infantil

aprendendo por experiências



“As crianças aprendem porque querem compreender o mundo em que vivem, dar sentido às suas vidas. As crianças vivem de modo narrativo suas brincadeiras, pois elas formulam e contam histórias ao mesmo tempo em que dramatizam.”
(BARBOSA; FOCHI, 2015, p.230)

É direito da criança, estando na escola, viver a própria vida enquanto a entende e a descobre a partir de suas múltiplas experiências. Cada criança é, em si, diferente e única. Ela também é um reflexo de todas as experiências que teve, dos ambientes em que esteve.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC traz para a Educação Infantil brasileira o importante conceito de “campos de experiência”, que funcionam como pequenos mundos cotidianos de experiências da criança, preparados pelos(as) professores(as) com atenção e intencionalidade pedagógica, de forma a oferecer condições para ações de descoberta por parte das crianças ou aprofundar vivências. Na BNCC, os objetivos de aprendizagem para a Educação Infantil, portanto, levam em consideração como as crianças aprendem e se desenvolvem em suas rotinas, considerando cinco “campos de experiências”: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.



(Fonte: Movimento pela Base)

Cada campo de experiências oferece um conjunto de objetos, situações, imagens e linguagens, relacionados aos sistemas simbólicos da nossa cultura, capazes de evocar, estimular, acompanhar progressivamente aprendizagens mais sólidas. Eles são territórios do fazer e do agir próprios da criança, dos quais o adulto se torna um importante apoiador. O objetivo de um trabalho centrado nas experiências protagonistas das crianças é valorizar a individualidade e a particularidade da identidade – cultural, inclusive – de cada uma.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:

“Os campos de experiências reconhecem que a imersão das crianças em prática social e culturais criativas e interativas promove aprendizados significativos. São um arranjo curricular que organiza e integra brincadeiras, observações, interações que acontecem na rotina da creche/escola. Dão intencionalidade para as práticas pedagógicas e colocam a criança no centro do processo”.

(Fonte: Movimento pela Base)

Cabe a esse adulto elaborar cuidadosamente os espaços e instrumentos necessários para propiciar contextos naturais, sociais, culturais nos quais as crianças vão interagir e operar, ou seja, aprender.

O **livro literário** é um dos mais importantes desses instrumentos. No caso da realidade brasileira, frequentemente a escola é o principal, se não o único, meio de acesso a livros literários.

Brincar e ler na

Educação Infantil

Ler livros é diferente de ter “experiências de leitura”. Assim, quando um(a) professor(a) escolhe livros ele(a) escolhe também o que marcará a vida de seus alunos como leitores literários e, também, como leitores de mundo. Nesse sentido, a pergunta que deve ser o propósito de cada professor e cada professora ao elaborar uma situação de leitura é: que tipos de experiências podem ser constituídas a partir das leituras propostas às crianças? Ao comunicarem sentidos, os livros – texto, imagem e materialidade – são mediadores de relações.

Professores(as) da Educação Infantil são figuras decisivas em todo o percurso do livro trilhado pelos alunos, uma vez que cabe a eles não apenas a preparação inicial das novas gerações para a leitura, mas também a nutrição do apreço aos livros e à leitura.

Sendo vivência artística, a literatura, ao mesmo tempo, brota das individualidades e das experiências coletivas, como aquelas favorecidas pela escola, desde as brincadeiras na Educação Infantil.

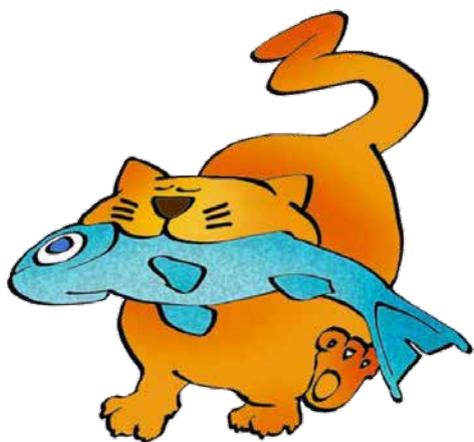
TRÊS GATOS E UM PEIXE



e os campos de experiências

Até aqui, entendemos que a BNCC da Educação Infantil organiza os direitos e os objetivos de aprendizagens das crianças em cinco campos de experiências, os quais constituem um arranjo curricular que favorece a integração entre as aprendizagens das crianças de modo integral. Assim, os campos não são trabalhados apenas em um dia definido da semana. Também não há expectativa de dedicar o trabalho com os campos de experiências por aulas ou bimestres específicos para esse fim. Trabalhar com campos de experiências na Educação Infantil constitui um convite a uma nova maneira de compreender a prática pedagógica como resultante de aprendizagens significativas não só para as crianças, mas também para o(a) professor(a). Neste sentido, o livro literário, enquanto objeto lúdico, pode ser uma potente ferramenta de apoio a professoras e professores na preparação de ambientes, propostas e situações favoráveis a experiências significativas das crianças e entre elas.

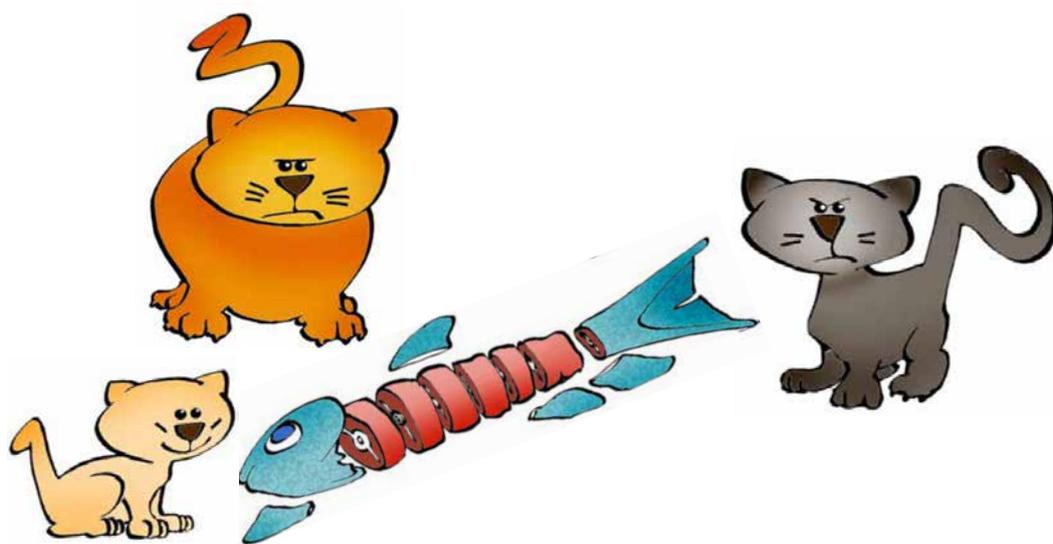
Contudo, é importante reforçar que os campos de experiências não são estanques e imiscíveis, como lembra o pesquisador Paulo Fochi, um dos redatores da Base para Educação Infantil, em seu texto “Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência”:



“O caráter lúdico e contínuo das experiências das crianças abre um espaço para a produção de significados pessoais, seja pelo prazer do já-vivido, característico na atividade lúdica, seja por germinar algo que está embrionário na criança na continuidade de suas experiências.”
(FOCHI, 2015, p.227)

“Os campos de experiências não operam em tempos compartimentados: eles atravessam de forma objetiva o modo como o contexto é organizado e, subjetivamente, nas ações e intervenções do adulto que os acompanha.”

(FOCHI, 2015, p. 226)



Nesse sentido, neste **Material Digital do Livro do Professor**, as sugestões de vivências e atividades lúdicas estão organizadas em diferentes arranjos dos cinco campos de experiência da Base.

Reforçamos que a contiguidade e a própria continuidade entre os campos e as experiências constroem as aprendizagens dos bebês e das crianças pequenas e muito pequenas, pois é “na continuidade das experiências que reside a força e a vitalidade da ação das crianças em compreender, explorar e aprofundar as suas hipóteses afetivas, cognitivas e sociais sobre o mundo.” (FOCHI, 2015, p. 226)

Preparação para a leitura

- 🐾 Antes de começar a história, compartilhe com as crianças o nome do autor e sua história.
- 🐾 Mostre a capa do livro e converse com as crianças sobre o que elas imaginam tratar a história.



LOR

TRÊS GATOS E UM PEIXE



- 🐾 Deixe-as se manifestarem livremente sobre a capa e sobre suas hipóteses.
- 🐾 Enquanto lê a capa, converse com as crianças sobre qual a questão central do texto.

Esse movimento de preparação para a leitura possibilita que as crianças revisitem seu repertório de histórias e relacionem à sua expectativa de leitura algumas histórias conhecidas, com temáticas familiares ou diferentes.

Leitura

- 🐾 Então, em roda de conversa ou outra disposição em que as crianças se sintam confortáveis, leia para a turma o livro **Três gatos e um peixe**.
- 🐾 A cada página lida, procure aproximar o livro das crianças para que elas se sintam convidadas a observar as ilustrações de LOR.
- 🐾 Ao fim da primeira leitura, proporcione momentos convidativos para as crianças que quiserem e se sentirem à vontade para apresentar suas percepções sobre a história, destacando de que mais gostaram, conversando livremente sobre suas primeiras expressões.

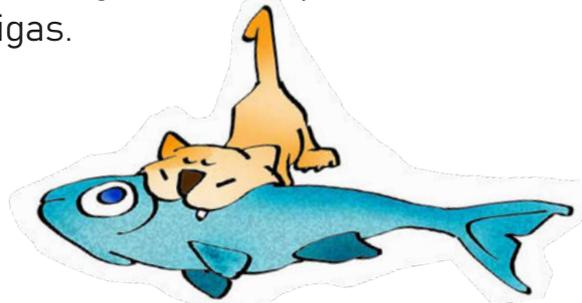
Campos de experiências

O eu, o outro e o nós

Toda criança constrói a si também a partir do que resgata e recolhe das variadas relações que vive ou observa: conversas, escutas, argumentações, representações.

Nessas relações, as crianças fazem incontáveis perguntas, aprendem a identificar e nomear sentimentos e estados de humor, passam a entender também direitos e deveres e a atuar de maneira mais consciente em espaços públicos e privados (sejam eles físicos ou não).

No livro **Três gatos e um peixe**, os três personagens são diferentes entre si. Eles chegam a brigar por causa de suas diferenças, mas percebem que há outras maneiras de lidar com as diferenças. Essa relação mostra que todos **nós** somos diferentes e que isso não é motivo para brigas.



Descobrir seu próprio mundo e perceber o mundo do outro é parte importante da construção de nossa identidade como cidadãos de um mundo coletivo e múltiplo.

Campos de experiências

Corpo, gestos e movimentos

As crianças tomam consciência do próprio corpo experimentando-o desde seu nascimento. O movimento é uma das primeiras linguagens (se não a primeira) que ela experimenta: mover-se, virar-se, esticar os braços, sacudir as pernas; depois sentar-se, pular, correr, higienizar-se, dançar, jogar, imitar, relaxar...

No trabalho com o campo **Corpo, gestos e movimentos**, as crianças exploram e reconhecem o mundo, o espaço e tudo à sua volta através do corpo e de suas expressões corporais.

Em **Três gatos e um peixe** a questão do corpo e sua individualidade é abordada de maneira bastante dinâmica, afinal, a principal diferença entre os gatos está no tamanho de seus corpos.



Campos de experiências

Escuta, fala, pensamento e imaginação

A língua, sobretudo a materna, é um instrumento essencial para se comunicar e estar no mundo. No campo **Escuta, fala, pensamento e imaginação**, a Educação Infantil deve promover às crianças o conhecimento da língua oficial de seu país, tomando o cuidado de sempre respeitar as variantes regionais e culturais. As experiências escolares devem intencionalmente oportunizar às crianças a vivência de uma diversidade de situações comunicativas ricas de sentido, para que elas observem a língua. As crianças devem também viver a língua em seus diversos aspectos e usos: ouvindo, contando e recontando histórias, dialogando e argumentando, negociando posições, brincando com sons e significados das palavras novas e das conhecidas, entre outras tantas possibilidades. Assim, no caminho rumo a sua alfabetização, cada criança passa a criar suas hipóteses sobre a escrita e compreende seu uso social.

Em **Três gatos e um peixe**, vemos três gatos, animais relativamente conhecidos e bastante comuns no Brasil. Assim, é de se esperar que, desde o tema, a obra fomente o desenvolvimento de elementos cognitivos ligados à imaginação da criança, uma vez que um dos mais relevantes pontos da leitura literária é o estabelecimento de relações entre a leitura e o repertório que o leitor tem do assunto.

Campos de experiências

Traços, sons, cores e formas

Explorar, com todos os sentidos, materiais variados é, para a criança, um exercício de criação e criatividade e, portanto, é também o início de suas experiências com a arte. Daí surgirão experimentações gráfico-visuais e sonoras, desde o concreto até o virtual. Ao transformar algo bruto em expressão intencional e organizada, toda obra de arte se torna uma geradora de experimentações e experiências intensas sobre o mundo e sobre o estar nele. Dewey explica que:

“Através da arte, significados de objetos que, de outra forma, são mudos, indeterminados, restritos e contrastantes, se esclarecem e se concentram; e não através de um laborioso trabalho do pensamento em torno deles, não mediante o refúgio num mundo de mera sensação, mas por meio da criação de uma nova experiência. [...]” (DEWEY, 2010)



No trabalho com o campo **Traços, sons, cores e formas**, observamos como a criança se expressa por diferentes linguagens das artes visuais e das sonoridades.

Dentro desse campo, em **Três gatos e um peixe**, propomos apreciar as ilustrações do autor e cartunista Lor para, então, criar as próprias produções, bi e tridimensionais. O *cartum* é um tipo de traço bastante ligado ao humor cotidiano e tende a destacar determinadas características daquilo que é retratado sem, contudo, exagerar (como seria mais típico das caricaturas).

Campos de experiências

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

No campo de experiências **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**, as crianças, desde cedo, demonstram curiosidade por tudo que acontece em seu entorno e sobre o mundo físico, diferenciam o dia da noite, o perto do longe. Nessa relação da criança com o mundo, ela é colocada frente a frente com seus conhecimentos matemáticos e espaciais, por meio das formas geométricas, da comparação de pesos e medidas, da contagem...

Por que chove?

Como são feitos os filhotes?

Para onde vai o Sol à noite?

Quanto é 100?



A curiosidade pela natureza, seus fenômenos e seus organismos é um grande motor de aprendizados dentro do campo **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**.

Nele se inicia o exercício da pesquisa em busca de entender e conseguir explicar as mais variadas situações-problemas de seu cotidiano. As crianças compartilham entre si e com os adultos suas hipóteses em busca de respostas e regularidades, no calçamento de um percurso mais estruturado em busca de conhecimento.

Três gatos e um peixe é uma obra que favorece largamente o trabalho neste campo, pois, desde seu título, faz referência à numeracia, que é o nome dado por alguns pesquisadores ao conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados com a matemática. Além disso, na história os leitores têm contato com conceitos de proporção e de divisão, respectivamente, a partir da relação entre o tamanho dos personagens e seus nomes; e da solução que os três encontraram para que todos tivessem um pouco de peixe, suficiente para saciar sua fome.

Vivências e propostas para

TRÊS GATOS E UM PEIXE

Campos de experiências

O eu, o outro e o nós;
Escuta, fala, pensamento e imaginação;
Corpo, gestos e movimentos.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

Vivências

1 Convide as crianças a se sentarem confortavelmente para que você lhes conte a história. Antes de ler a história propriamente dita, apresente o autor, a capa do livro e o título. Questione as crianças sobre o que elas acham que trata a história, apenas observando a capa e pensando sobre o título. Ouça atentamente as hipóteses delas e permita que troquem ideias umas com as outras. Ao contar a história, chame a atenção delas para as características e ações de cada gato.

2 Após a contação da história e de conversar com as crianças sobre as ações dos gatos, pergunte-lhes:

Quem já viu um gato?

Como ele se movimenta?

Como se alimenta ou dorme?

Onde vive?



3 Então, peça para as crianças que quiserem demonstrar essas ações por meio de gestos e mímicas.

4 Em seguida, convide todo o grupo a brincar de imitar os gatos, conforme os movimentos que aparecem na história e os que foram demonstrados pelos colegas.

Campos de experiências

Corpo, gestos e movimentos,
Traços, sons, cores e formas,
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

Vivências

- 1 Rer a história, destacando as cenas em que aparecem os gatos e pedir que as crianças observem bem os tamanhos de cada um e as diferenças entre eles. Deixe-as bastante à vontade para falar o que estão percebendo.
- 2 Então, quando as crianças observarem que os personagens possuem tamanhos e cores diferentes, pedir que elas façam duplas para que possam se observar mutuamente, percebendo também as suas diferenças e semelhanças.
- 3 Em seguida, ainda pensando na temática das diferenças e semelhanças, distribuir objetos de tamanhos variados para as crianças explorarem. Então, pedir que elas os separem de acordo com alguns atributos como tamanho e cor.
- 4 Convidá-las a observar bem os tamanhos dos gatos e incentivá-las a compararem entre elas os próprios tamanhos, a partir de alguns objetos da sala.
- 5 Em outro momento, dividir as crianças em grupos e convidá-las a produzir, com materiais diversos (caixas, rolos de papel, lã, canudos, algodão, gravetos, folhinhas, cola etc.) mascotes de gatos em tamanhos diferentes. No momento da produção, permita e estimule que as crianças explorem bem cada material, discutam ideias, pensem em como poderão estruturar a mascote. Separe um tempo generoso para esse momento de produção e procure observar como as crianças estão desenvolvendo a proposta, como interagem e como encontram soluções para os problemas levantados por elas.



Campos de experiências

O eu, o outro e o nós;
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03E003) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

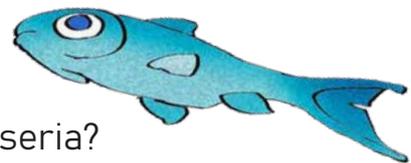
Vivências com foco em numeracia

1 Relembre com as crianças as quantidades de personagens que aparecem na história e qual o motivo da disputa entre eles. Dialogue:

Quantos gatos havia na história?

E **quantos** peixes?

E se na história houvesse mais de um peixe, **como** seria?



Deixe que as crianças falem à vontade. O importante aqui é elas perceberem regularidades e levantar hipóteses.

2 Depois, convide as crianças a se organizarem em grupos e lance a proposta para cada um pensar um final diferente para a história. As crianças podem ir dialogando e desenhando suas ideias. Aos poucos, você poderá ir passando nos grupos para escrever o final da história criado por eles. Quando todos os finais já estiverem escritos, você pode ler para toda a turma as diferentes ideias.

3 Convidar as crianças a observarem um pouco mais as ilustrações. Então, pedir para que levantem hipóteses do porquê os gatos se chamam Um, Dois e Três. Deixe que as crianças falem à vontade. Mais uma vez, o importante é elas identificarem regularidades e levantar hipóteses.

4 Então, perguntar às crianças se elas sabem o que significa “Um”, “Dois” e “Três”. Caso façam referência, com as palavras delas, a quantidades, pergunte se alguém conhece o número que representa cada quantidade. Convidá-las a procurar no livro esses números.

Campos de experiências

O eu, o outro e o nós;
Traços, sons, cores e formas;
Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Vivências com foco em literacia e escrita espontânea



- 1 Ofereça às crianças imagens de gatos diversos e permita que elas as explorem à vontade, observando-as e trocando ideias sobre cada uma e sobre o conjunto de imagens. Aproveite para ouvi-las nesse momento.
- 2 Depois de um tempo de exploração, convide as crianças para uma roda de conversa:

O que vocês observaram nos gatos?

Como é seu corpo?

Quais semelhanças e **quais** diferenças há entre eles?

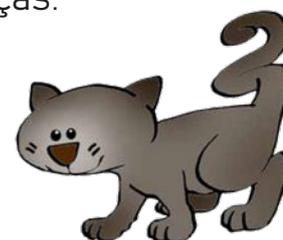


- 3 Chamar a atenção das crianças para o fato de os gatos terem quatro patas e perguntar para elas quais outros animais elas conhecem que tem quatro patas e o que sabem sobre esses animais. Dedicar um tempo a ouvir as falas das crianças.
- 4 Depois que as crianças expressarem seus conhecimentos sobre os animais de quatro patas, convide-as a fazer um desenho sobre o animal preferido delas.
- 5 Em seguida, convidá-las a, por meio da escrita espontânea, que escrevam o nome e o que sabem sobre o animal.
- 6 Após a produção dos desenhos, convide as crianças que se sentirem à vontade para falar sobre a sua produção. Reserve um espaço na sala de referência ou fora dela para que as crianças possam expor seus desenhos.
- 7 Logo no início da história, o narrador conta que os personagens “ENCONTRARAM UM PEIXE DANDO SOPA!”. Conversar com as crianças:

Quem sabe o que é sopa?

Com o que fazemos sopa?

O que será que significa “dando sopa”?



Campos de experiências

O eu, o outro e o nós;
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;
Corpo, gestos e movimentos.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03E002) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

Vivências

1 Retome a história **Três gatos e um peixe**, lembrando com as crianças qual era o desafio dos três gatos. Após a conversa sobre a história, fazendo uso de um dispositivo eletrônico que tenha som e imagem, convide as crianças para assistirem ao vídeo *O desafio felino*, disponível no link: <<https://www.youtube.com/watch?v=n0Vfybi5g04>>. Acesso em: 09 jun. 2021. Aproveite para assistir junto com as crianças, vivenciando com elas esse momento.

2 No vídeo, é sugerida uma brincadeira de desafios para os felinos cumprirem ao procurarem os objetos sugeridos. Após o vídeo, convide as crianças para realizarem também a brincadeira "Desafio felino". Para a brincadeira acontecer, prepare cartões com imagens relacionadas aos gatos: o que gostam de comer, como dormem, com o que gostam de brincar, etc. Então, esconda pela sala outras imagens iguais. Ao lançar o desafio, mostre a imagem que as crianças devem procurar e lhe trazer. Permita que as crianças formem pares se quiserem e se divirtam enquanto procuram pelas imagens.

3 Ao final da brincadeira, com as imagens encontradas, convide as crianças a observarem quais das imagens apresentam características semelhantes (Ex.: Quais imagens representam comida?) e peça que elas cole num mural organizado por você, classificando as imagens.



Literacia familiar

De acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), a literacia familiar corresponde a um conjunto de práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita, as quais a criança vivencia com seus familiares.

Pensando nisso, você pode organizar uma conversa que propicie um espaço de acolhimento e orientação sobre como praticar a literacia familiar nos lares e sobre as contribuições para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças.

Professor(a), você também pode elencar alguns tópicos, como:

- **Conversas entre adultos e crianças na família:** as conversas em atividades diárias estimulam relacionamentos positivos entre os cuidadores e as crianças, frequentemente mães, pais e filhos, além de auxiliar no desenvolvimento do vocabulário. Assim, quanto mais conversa em casa, mais as crianças aprendem. Os pais ou responsáveis podem, por exemplo, pedir que as crianças contem a história **Três gatos e um peixe**. Então, podem fazer perguntas sobre os personagens Um, Dois e Três, demonstrando interesse pela narrativa da criança.

- **Leitura compartilhada:** por meio da prática frequente de leitura (se possível, diária), os adultos da família auxiliam as crianças a se familiarizarem com tudo o que envolve o objeto livro: as ideias, as emoções, as letras, as palavras, a organização e as funções da escrita etc. – habilidades que são e serão fundamentais para a aprendizagem da leitura e da escrita no Ensino Fundamental, sobretudo para o bom desenvolvimento do ciclo de alfabetização. Assim, em sistema de rodízio, as crianças podem levar para a casa o livro **Três gatos e um peixe** para o lerem com suas famílias.

Além disso, você, professor(a) pode criar uma rotina de leituras que devem ser feitas em casa, por meio do envio de livros da biblioteca escolar ou da sala de leitura selecionados por você, ou até mesmo um rodízio de livros disponíveis na escola.

Organizando e compartilhando

Nessa fase dos trabalhos, você pode organizar as evidências de envolvimento das crianças nas atividades propostas como forma de alimentar um portfólio da turma ou de cada criança, conforme convenha a sua escola. Esse registro é de grande valor pedagógico e simbólico, tanto para os educadores como para as famílias, e deve ser compartilhado com a mesma riqueza com que cada atividade foi concebida.

Além disso, após o término da leitura, você pode sugerir que as crianças avaliem livremente se gostaram do livro e das atividades inspiradas nele.

Elaboração do Material para Professores: **Kátia Chiaradia** e **Vlória Pires**



Referências bibliográficas comentadas

A seguir, estão as referências para este trabalho e, ao mesmo tempo, nossas sugestões de leitura.

ARRIGONI, Mariana de Mello. *Debatendo os conceitos de Caricatura, Charge e Cartum*. Comunicação apresentada no III Encontro Nacional de Estudos da Imagem de Londrina, de 03 a 06 de maio de 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/pdf/Mariana%20de%20Mello%20Arrigoni.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

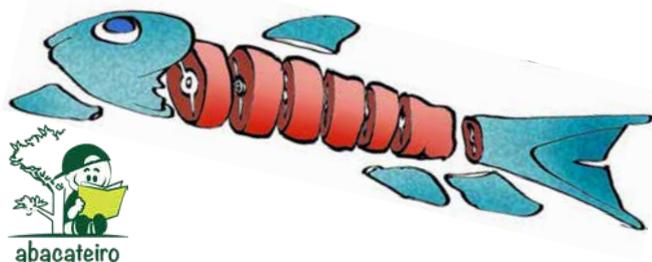
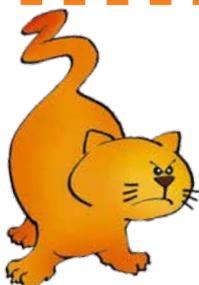
Em seu texto, resultado de uma comunicação, a autora diferencia e analisa como a imagem desenhada (caricatura, *charge* e *cartum*) foi usada e como os autores construíram o conceito de caricatura, charge e cartum.

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. Tradução de Alexandre Morales. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

Premiado com o Selo Altamente Recomendável FNLIJ 2013, a obra é composta por quatro textos que discorrem sobre a importância da escuta, da conversação literária e do registro para o êxito no trabalho com a leitura literária. Bajour chama a atenção para a importância da formação do mediador, responsável, em grande parte, pelo sucesso ou pelo fracasso das ações promotoras da formação do leitor em contexto escolar.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FOCHI, Paulo Sergio. "Os bebês no berçário: ideias-chave". In: ALBUQUERQUE, Simone Santos; FLORES, Maria Luiza Rodrigues (orgs.). *Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

Resultante de trabalhos realizados a partir do projeto Cooperação Técnica entre Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC) e a Faculdade de Educação (Faced) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), realizado nos anos de 2012-2013, este livro se organiza em duas partes: "As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil no Cotidiano das Práticas" e "As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil no contexto das políticas". A escolha dos temas foi eleita a partir da Resolução 05/09, a qual determina a organização da oferta educacional da Educação Infantil.





BARBOSA, M. Carmen; RICHTER, Sandra Regina S. “Campos de experiência: uma possibilidade para interrogar o currículo”. In: FINCO, Daniela; BARBOSA, M Carmen; FARIA, Ana L. G. (orgs.). *Campos de experiência na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro*. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2015.

A obra questiona como pensar uma Base Comum Curricular sem perder de vista as especificidades da Educação Infantil. A proposta é, assim, pensar um currículo pautado na escuta ativa, na investigação, na descoberta e na invenção.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalecer a colaboração entre União, Estados e Municípios. Seus fundamentos pedagógicos estão relacionados ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, como meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento para todos os estudantes na Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Caderno da Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://alfabetizacao.mec.gov.br>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

O Caderno da Política Nacional de Alfabetização é um guia explicativo, destinado a estados e municípios, professores e alunos do ensino fundamental, pais e responsáveis, bem como estudantes da educação de jovens e adultos. Esse documento detalha a política, abordando desde o cenário atual, marcos históricos e normativos no Brasil, apresenta importantes relatórios científicos internacionais e aborda conceitos sobre alfabetização, literacia e muito mais.

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

Fruto de uma extensa pesquisa realizada na Espanha, país natal da autora, este livro, certamente um clássico sobre o tema da formação do leitor literário, apresenta informações históricas e elementos preciosos para análise e compreensão da produção editorial destinada à infância e à juventude.



DEWEY, John. *Arte como experiência*. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Nessa obra, Dewey afirma que a experiência, sendo uma negociação consciente entre o eu e o mundo, é uma característica irreduzível da vida. Sendo assim, para o autor não há experiência mais intensa do que na arte.

FOCHI, Paulo Sergio. "Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência". In: FINCO, Daniela; BARBOSA, M. Carmen; FARIA, Ana L. G. (orgs.). *Campos de experiência na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro*. Campinas: Leitura Crítica, 2015.

Para o autor, a organização de um currículo por campos de experiência consiste em colocar no centro do projeto educativo o fazer e o agir das crianças e, portanto, a defesa do lúdico e das experiências significativas.

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Peter Hunt é um dos principais críticos de literatura infantil e juvenil da contemporaneidade. Ao se propor estudar a literatura infantil por viés teórico e não histórico, cultural ou afetivo, o pesquisador inglês estuda questões como o objeto livro, a noção de leitor e de leitura na infância e principalmente a definição do que é ou pode ser literatura infantil. Seus questionamentos são lidos ao lado da teoria literária do século XX, o que os torna especialmente relevantes.

MOVIMENTO TODOS PELA BASE. *BNCC na Educação Infantil*. Orientações para gestores municipais sobre a implementação de currículos baseados na Base em creches e pré-escolas. Disponível em: <bit.ly/MovimentoPelaBaseBNNCEI>. Acesso em: 06 mai. 2021.

Documento foi elaborado com o intuito de apoiar as redes municipais de educação na implementação da parte da Educação Infantil da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dirigido a gestores municipais, pode ser considerado um complemento ao Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular no âmbito da Educação Infantil.

